

CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ANE BEATRIZ PARAVISI
BRUNA DAL BELLO

**MOTIVAÇÃO: FATORES QUE INFLUENCIAM NO AUTOCONTROLE
FINANCEIRO DE CASAIS NO MUNICÍPIO DE NOVA PRATA DO IGUAÇU-PR**

Cascavel - Paraná
2024

ANE BEATRIZ PARAVISI
BRUNA DAL BELLO

**MOTIVAÇÃO: FATORES QUE INFLUENCIAM NO AUTOCONTROLE
FINANCEIRO DE CASAIS NO MUNICÍPIO DE NOVA PRATA DO IGUAÇU**

Trabalho de Conclusão de Curso registrado na
Coordenação de Pesquisa e Extensão -
COOPEX como requisito parcial para
aprovação na Disciplina de TCC, do curso de
Ciências Contábeis do Centro Universitário
FAG.

Professora Orientadora: Cássia Girotto

**Cascavel - Paraná
2024**

RESUMO

Dificuldades financeiras podem causar problemas físicos, emocionais e sociais, afetando negativamente relacionamentos interpessoais. Indivíduos com elevado autocontrole têm menor propensão a contrair dívidas, equilibrando necessidades presentes e futuras, e a motivação é essencial para o autocontrole. No contexto conjugal, a gestão financeira compartilhada exige conciliação de objetivos e hábitos distintos, sendo um desafio significativo. Esta pesquisa investiga como a motivação impacta na gestão financeira compartilhada de casais em Nova Prata do Iguaçu - PR, utilizando métodos quantitativos para analisar padrões de comportamento financeiro e motivações. Os objetivos incluem explorar o impacto da educação financeira, analisar motivações pessoais e sociais, e avaliar a comunicação financeira entre parceiros. Os resultados visam desenvolver estratégias para promover a estabilidade financeira e fortalecer relações conjugais, oferecendo uma visão aprofundada sobre os desafios e melhores práticas na gestão financeira compartilhada.

Palavras-chave: Autocontrole. Motivação. Educação Financeira.

1 INTRODUÇÃO

As dificuldades financeiras podem gerar efeitos adversos para o indivíduo, tais como problemas físicos, alterações de humor, distúrbios do sono e do apetite, queda na produtividade no trabalho, irritabilidade, hostilidade e agressividade. Esses fatores podem influenciar significativamente os relacionamentos interpessoais, abrangendo relações familiares, amizades próximas e a relação entre casais (XAVIER, 2013; FALCONIER, 2014).

Indivíduos que demonstram elevado autocontrole tendem a ter menor propensão a contrair dívidas, reduzindo o risco de inadimplência, uma vez que conseguem tomar decisões que equilibram as necessidades atuais e futuras. Isso significa que eles têm menos tendência a fazer escolhas influenciadas pelas emoções (WÄRNERYD, 1989).

A capacidade de autocontrole está associada à determinação, habilidade de lidar com desafios, possuir uma força interior, resistir a tentações e ter resiliência emocional, entre outros aspectos (CASTANHEIRA, 2001). O autocontrole pode ser descrito como a capacidade de regular o próprio comportamento, especialmente em circunstâncias desafiadoras, de acordo com os padrões estabelecidos pela sociedade (MARTINELLI E SISTO, 2006).

O autocontrole abarca diversas esferas da existência humana, incluindo o domínio financeiro, no qual indivíduos, deliberadamente, optam por poupar em vez de gastar imediatamente, com o intuito de adquirir bens de maior valor no futuro. Tal comportamento reflete a habilidade de resistir à gratificação instantânea em favor de uma recompensa mais substancial em um momento posterior (PIMENTA DE SOUZA, 2013).

De acordo com Ryan e Deci (2000), a motivação é essencial para a tomada de decisões em vários contextos da vida, incluindo as finanças pessoais. Ainda de acordo com os autores, é um fator intrínseco que impulsiona o comportamento humano em direção a metas específicas. No âmbito financeiro, a motivação pode ser entendida como o conjunto de razões ou incentivos que levam os indivíduos a adotarem determinadas práticas ou hábitos na administração do dinheiro (FURNHAM, 2014).

No contexto conjugal, essa competência se torna ainda mais relevante, pois envolve a gestão compartilhada de recursos e a necessidade de conciliar objetivos e expectativas individuais e coletivas. O casal representa duas pessoas que adquiriram diferentes hábitos em relação ao dinheiro e agora precisam aprender a gerenciar suas finanças em conjunto. Muitos casais enfrentam desafios ao fazer a transição da maneira como lidavam com as finanças em suas famílias de origem. Estavam acostumados a lidar com dinheiro como membros de uma família, e não como parceiros conjugais; poucos casais dedicam tempo para discutir abertamente questões financeiras (BLANK, 2006; SHAPIRO, 2007).

Barbosa (2017) destacou que o descontrole financeiro pode desencadear problemas de saúde mental, resultantes de dívidas, dificuldades financeiras, conflitos familiares, divórcios e desafios no ambiente de trabalho. Esses fatores podem contribuir para o desenvolvimento de quadros depressivos e de ansiedade.

Segundo Cardoso e Bucher-Maluschke (2017), as pesquisas sobre finanças colaboram para o alinhamento do casal em relação ao gerenciamento financeiro, melhorando, assim, o impacto que o dinheiro traz para o relacionamento.

Nesse sentido, o presente estudo visa responder à pergunta **“Como a motivação influencia no autocontrole financeiro de casais no município de Nova Prata do Iguaçu?”**. Para tanto o objetivo geral da pesquisa é compreender como as motivações influenciam no autocontrole financeiro dos casais em Nova Prata do Iguaçu, visando contribuir para o desenvolvimento de estratégias e recursos que promovam a estabilidade financeira e o bem-estar nas relações conjugais.

Com o intuito de atingir esse objetivo geral, foram seguidos determinados procedimentos, sendo: a) analisar os objetivos financeiros dos casais; b) avaliar o controle de

gastos e orçamento; c) verificar o impacto da motivação no autocontrole financeiro; d) compreender a dinâmica de decisões financeiras conjuntas.

A pesquisa é relevante, pois aborda as dificuldades financeiras que impactam negativamente a saúde mental e os relacionamentos, levando a distúrbios emocionais e conflitos conjugais. Ao investigar como a motivação pode mitigar esses efeitos e promover um melhor gerenciamento financeiro conjunto, o estudo destaca a importância do autocontrole financeiro, que permite decisões mais equilibradas. Os resultados poderão servir como base para intervenções e programas de aconselhamento financeiro, integrando conhecimentos de psicologia, finanças pessoais e sociologia para melhorar a comunicação e as práticas financeiras entre os casais.

Este estudo está estruturado em cinco partes: após esta introdução, inicia-se o referencial teórico, na sequência os procedimentos metodológicos, seguido pela análise e discussão dos resultados e, por fim, as conclusões.

2 BASE TEÓRICA

O referencial teórico é uma etapa fundamental para analisar o estado do problema a ser pesquisado, considerando o embasamento teórico e os estudos e pesquisas já realizados. Ele também oferece a fundamentação necessária para dar consistência a todo o desenvolvimento do estudo (SILVA, 2004). Nesse sentido, os tópicos a seguir são essenciais para a construção deste trabalho.

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

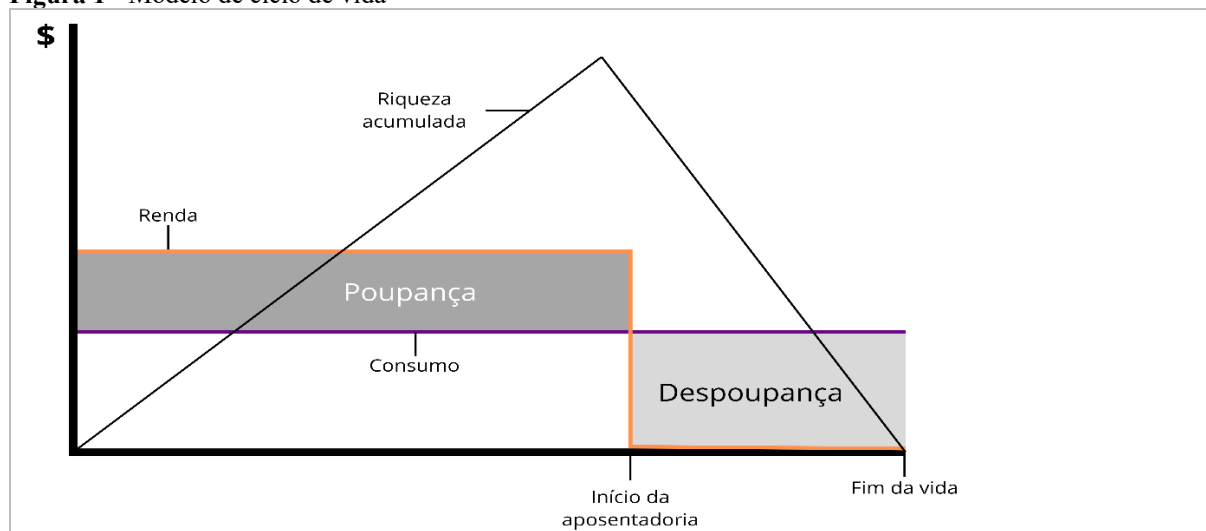
A educação financeira, de acordo com a Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE (2005), é o processo no qual consumidores e investidores aprimoram sua compreensão sobre conceitos e produtos financeiros. Isso é feito por meio de informações, instruções e/ou conselhos objetivos, visando o desenvolvimento de habilidades e confiança na avaliação dos riscos e oportunidades financeiras. Dessa forma, podem tomar decisões informadas que contribuem para melhorar seu bem-estar financeiro, auxiliando desde jovens no início de suas carreiras até trabalhadores próximos ou desfrutando da aposentadoria (OCDE, 2005).

A teoria do ciclo de vida (TCV) considera que a poupança para aposentadoria deriva do desejo das pessoas de manter um padrão de consumo constante ao longo de suas vidas. Assim, os indivíduos optam por renunciar a uma parte do consumo durante sua vida ativa para garantir a estabilidade do padrão de consumo na velhice, quando, geralmente, há uma redução na renda proveniente do trabalho (MODIGLIANI, 1986).

Outro aspecto crucial na formação da poupança é a precaução, destacado por Keynes (1985) e por Modigliani (1986), que leva as pessoas a adiarem parte do consumo no presente, visando construir uma reserva para o futuro (NERI; CARVALHO; NASCIMENTO, 1999).

Segundo a teoria do ciclo de vida de Modigliani, os indivíduos tendem a ter menos riqueza acumulada na fase inicial da vida profissional, isso se deve ao fato de que a renda é significativamente menor em comparação com outras fases da vida, pela inexperiência e pouco conhecimento acumulado. Com o passar do tempo, a tendência é que haja um aumento na renda do indivíduo e, assim, seja possível acumular capital. No período de aposentadoria é quando o indivíduo utiliza os recursos financeiros acumulados, visto que nessa fase, a renda é muito pequena ou praticamente inexistente. Na Figura 1 está representada a Teoria do Ciclo de vida (DORNBUSCH; FISHER; STARTZ, 2009).

Figura 1 - Modelo de ciclo de vida



Fonte: Dornbusch e Fisher (1998).

Com a riqueza e a população em um estado estacionário, e considerando que o tempo de “fim da vida” seja fixo, sem ser antecipado ou adiado, o gráfico da Figura 1 representa a distribuição etária da renda, do consumo, da poupança e da riqueza. Cada período representa um número constante de indivíduos, e a relação entre riqueza e renda é ilustrada pela área sob o triângulo, que representa a soma da riqueza em cada idade, sobre a área sombreada pelo retângulo da renda.

Para a garantia de conquistas de bens e imóveis, é necessário que haja uma organização financeira, nesse sentido, Clason (2005, p. 16) destaca o porquê de guardar uma parte do que se ganha.

Qual pode ser o maior anseio de vocês? A satisfação dos desejos de cada dia, uma joia, um adorno, melhores roupas, mais comida? Coisas que rapidamente se vão e são esquecidas? Ou, pelo contrário, sonharia com bens mais estáveis – ouro, terras, rebanhos, mercadorias -, investimentos que trazem lucros? As moedas que vocês usam no dia a dia concedem aqueles primeiros desejos. As que vocês guardam os segundos.

Clason (2005, p. 44) também justifica o porquê de monitorar os gastos para alcançar a realização máxima de desejos, os quais geralmente superam em muito a capacidade de realização, ou seja, as necessidades humanas são ilimitadas, diante dos recursos limitados. O referido autor também destaca a necessidade de impor limites em todas as circunstâncias, nesse caso, fazer escolhas.

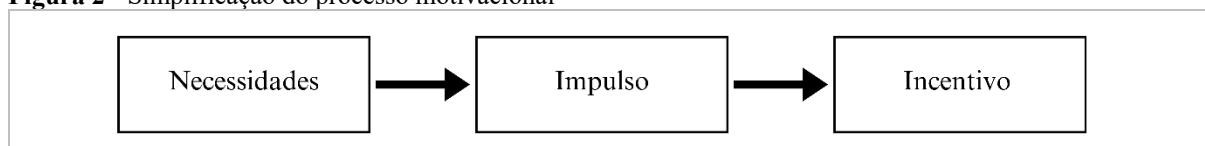
Araujo et al. (2018) destacam que possuir conhecimento em finanças é essencial para estabelecer uma conexão positiva entre o presente e o futuro. Esse conhecimento permite visualizar com clareza as possibilidades futuras, possibilitando o estabelecimento de metas concretas e viáveis. Além disso, ao compreender melhor a situação financeira, é possível alcançar maior segurança por meio do planejamento, afastando o medo do desconhecido e da escassez. Nesse contexto, Ross (2000, p. 21) alerta que, sem conhecimentos básicos em finanças, é preciso contar com a sorte, pois, inevitavelmente, o aprendizado ocorrerá de forma mais árdua: “[...] queira ou não, você terá que [...] entender sobre assuntos financeiros”.

De acordo com Lusardi e Mitchell (2014), a falta de conhecimento financeiro é um fator significativo que contribui para o mau gerenciamento das finanças. Especificamente, os autores identificaram que as pessoas com baixo conhecimento financeiro tendem a ter menos economias e são mais propensas a acumular dívidas. Por outro lado, aqueles com maior conhecimento financeiro são mais propensos a planejar para o futuro, o que pode levar a melhores resultados financeiros. Para tanto, faz-se necessário entender quais são as motivações para que os indivíduos desejam poupar e se planejar para o futuro. Nesse caso, a próxima seção dedica-se a compreender esses possíveis fatores fomentadores.

2.2 MOTIVAÇÃO

A palavra “motivação” tem origem no latim *movere*, que significa “mover” (CHIAVENATO, 2010), evidenciando que a motivação é o impulso que leva as pessoas a agir e se mover em direção a um objetivo. Esse conceito está profundamente ligado à diversidade de fatores que influenciam o comportamento humano, já que cada indivíduo responde de forma única a diferentes estímulos e circunstâncias. Nesse contexto, a Figura 2 apresenta uma ilustração que esboça o processo básico motivacional, permitindo uma compreensão mais clara desse fenômeno.

Figura 2 - Simplificação do processo motivacional



Fonte: Adaptado de Chiavenato (2014, p. 130).

Nesse sentido, a motivação é composta por três elementos interdependentes e interativos, sendo: I) necessidades - quando um indivíduo percebe uma carência ou desejo, ele inicia uma busca pela satisfação, que pode envolver necessidades básicas como alimentação, água, segurança e interação social; II) impulsos - esses desempenham um papel crucial no processo motivacional, pois conduzem o comportamento e as ações destinadas a suprir as necessidades identificadas; III) incentivos - são estímulos externos que visam atender às necessidades ou impulsos, contribuindo para o alívio destas (CHIAVENATO, 2014, p. 130).

Na visão de Ryan e Deci (2000), as teorias psicológicas são consideradas motivacionais quando buscam compreender a direção e a intensidade do comportamento humano. Durante a segunda metade do século passado, houve um aumento significativo nos estudos sobre motivação. Dessa forma, diversos teóricos dedicaram-se à investigação desse tema (HERZBERG; MAUSNER; SNYDERMAN, 1959; VROOM, 1970; MASLOW, 1970; RYAN; DECI, 2000; LOCKE; LATHAM, 2002; SKINNER, 2003). Apesar de compartilharem o foco de estudo na motivação, as influências sobre esses estudos foram diversas. Alguns foram influenciados pela psicologia cognitiva, outros pela abordagem humanista, e ainda há aqueles que seguiram a linha comportamentalista (PENNA, 2001).

Dentro desse campo teórico dos estudos motivacionais, Ryan e Deci (2000) desenvolveram a teoria da autodeterminação, a qual se concentra na interação entre as forças externas que atuam sobre as pessoas, nas motivações intrínsecas do indivíduo e nas necessidades inerentes à natureza humana. Essa teoria enfoca a vontade, o comportamento autodeterminado e as condições que promovem a iniciativa do indivíduo para conquistar objetivos maiores, incluindo a busca por alcançar metas financeiras. Segundo Ryan e Deci (2000), a motivação intrínseca refere-se à participação em uma atividade pelo simples prazer e satisfação de realizá-la, enquanto na motivação extrínseca, o envolvimento decorre da busca por alcançar objetivos financeiros por meio da atividade.

2.2.1 Motivação Financeira

Em termos financeiros, a motivação pode ser vista como o desejo de atingir um objetivo financeiro específico ou simplesmente manter um bom controle sobre as finanças pessoais (KLONTZ; BRITT, 2012). A literatura sugere que a motivação e o autocontrole são fundamentais para a gestão eficaz do dinheiro (STRAYHORN, 2002).

Abraham Maslow (1908 - 1970) foi um pesquisador dos Estados Unidos, conhecido por sua análise da hierarquia das necessidades humanas e da motivação. Ele elaborou uma teoria que descreve como as necessidades básicas influenciam o comportamento e a busca por realização pessoal.

A pirâmide de Maslow (1943) é uma estrutura teórica que representa as necessidades humanas em diferentes níveis, oferecendo uma visão hierárquica das prioridades humanas. No ápice da pirâmide, encontram-se as necessidades de autorrealização, seguidas pelas necessidades de estima, sociais, segurança e fisiológicas na base. Essa representação fornece uma estrutura teórica sólida para a compreensão do comportamento humano em diversos contextos, sendo amplamente aplicada em estudos organizacionais, psicologia e sociologia (MARTINS, 2007).

Na Figura 3, é possível compreender a estruturação da pirâmide e como é demonstrada a hierarquia das necessidades conforme proposta por Maslow (1943).

Figura 3 - A hierarquia das necessidades segundo Maslow



Fonte: Chiavenato (2014, p. 134).

A Teoria da Hierarquia das Necessidades é a primeira teoria elaborada sobre motivação, e estabelece que a motivação das pessoas está primariamente associada às necessidades internas e externas. Com a pirâmide de Maslow é possível compreender a motivação financeira dentro do contexto das necessidades humanas. De acordo com a teoria, as necessidades financeiras se encaixam na categoria de “segurança” dentro da hierarquia das necessidades. À medida que as necessidades fisiológicas e de segurança são atendidas, as pessoas podem buscar a satisfação de necessidades mais elevadas, como estima e autorrealização, por meio de objetivos financeiros e profissionais. Portanto, a pirâmide de Maslow fornece uma estrutura conceitual sólida para compreender como as motivações financeiras estão interligadas com outras necessidades humanas fundamentais.

As escolhas financeiras realizadas, tanto a curto quanto a longo prazo, impactam significativamente na vida dos indivíduos. Decisões como a compra de um automóvel, o investimento em um imóvel ou a escolha de cursar uma faculdade são momentos importantes que exigem a consideração de economizar em vez de gastar de imediato. Nesse contexto, a definição de metas torna-se essencial para orientar as decisões e alcançar os objetivos financeiros e pessoais. Estabelecer metas não apenas motiva, mas também melhora o desempenho, impulsionando na direção correta para a conquista do que se almeja (BAYUK; JANISZEWSKI; LEOEUF, 2010).

2.3 AUTOCONTROLE

O autocontrole pode ser descrito como a capacidade de regular o próprio comportamento, especialmente em situações conflituosas, agindo de acordo com os padrões estabelecidos pela sociedade (MARTINELLI; SISTO, 2006). É uma variável que tem sido estudada por várias perspectivas, cada uma delas enfocando aspectos específicos desse tipo de comportamento. No entanto, as diferentes perspectivas concordam em atribuir ao autocontrole três características fundamentais: ter um método específico de aquisição, um desenvolvimento claro e ser composto por uma sequência definida de sub comportamentos.

Mirowsky (1995) afirma que indivíduos com um forte senso de autocontrole tendem a assumir a responsabilidade por suas conquistas e derrotas. Por outro lado, aqueles com baixo senso de autocontrole, frequentemente, sentem-se com pouco poder e acreditam que as oportunidades na vida são resultado do acaso ou da sorte (SILVA; YU, 2009).

Dessa forma, Skinner (1953) argumenta que o autocontrole está diretamente ligado à escolha entre respostas concorrentes: o indivíduo pode se deparar com a necessidade de escolher entre duas respostas que resultam em consequências de valor semelhante, ou entre uma

resposta que é reforçada imediatamente, e punida a longo prazo, ou vice-versa. Isso implica em que o comportamento de autocontrole seja caracterizado por contingências conflitantes, nas quais o indivíduo deve optar entre respostas que acarretam diferentes consequências. Portanto, o autocontrole pode ser, inicialmente, definido como a manipulação do ambiente por parte do indivíduo, de modo a modificar seu próprio comportamento em função de uma determinada consequência (NICO, 2001; SKINNER, 1953; 2000).

Segundo Rachlin (1991), o conflito entre consequências desempenha um papel fundamental na manifestação do comportamento de autocontrole. O autor destaca a questão temporal envolvida nesse conflito, definindo o autocontrole como a emissão de uma determinada resposta sob a influência de consequências ambientais que ocorrem em um momento futuro, quando essa resposta concorre com outra sob a influência de consequências imediatas ou de curto prazo. Além da questão temporal, a magnitude da consequência também é relevante: a resposta controlada seria aquela que resulta em consequências de maior magnitude a longo prazo, enquanto a resposta impulsiva resulta em consequências imediatas de menor magnitude.

Portanto, entende-se que indivíduos com maior autocontrole conseguem espelhar esse comportamento em suas finanças. Para tanto, a relação entre autocontrole e finanças será abordada na sequência.

2.3.1 Autocontrole Financeiro

De acordo com Tangney, Boone e Baumeister (2018), o autocontrole financeiro está ligado a uma maior probabilidade de atingir metas financeiras, uma propensão mais marcante para poupar de forma consistente e uma habilidade superior para gerenciar gastos imprevistos.

Macedo Junior (2007,) afirma que planejamento financeiro é o processo de gerenciar o dinheiro com o objetivo de atingir a satisfação pessoal e permite que haja controle da situação financeira para atender necessidades e alcançar objetivos firmados no decorrer da vida. Possivelmente, indivíduos descontrolados financeiramente tendem a consumir além de sua renda e, conseqüentemente, tornam-se inadimplentes.

Um indivíduo inadimplente é alguém que não consegue cumprir com suas obrigações de pagamento, ou seja, não quita alguma dívida dentro do prazo estabelecido. A inadimplência pode ser resultado de um consumo descontrolado, acúmulo de parcelas mensais e falta de planejamento, o que configura um endividamento ativo consciente (CAMPARA et al., 2016).

A ausência de conhecimento e organização financeira pode resultar em despesas supérfluas, além de dificultar a formação de uma reserva financeira e a realização de investimentos lucrativos para o futuro pessoal, o que proporcionaria segurança a longo prazo (LIZOTE; SIMAS; LANAS, 2012). Pesquisas apontam que pessoas com baixa autodisciplina relatada têm maior probabilidade de se envolver em compras compulsivas (ACHTZIGER et al., 2015).

Para que haja organização financeira, é necessário manter as finanças pessoais organizadas com vistas ao bem-estar econômico. Isso envolve administrar de forma eficiente o dinheiro disponível, criando e acompanhando um orçamento detalhado, controlando as despesas e priorizando os gastos de acordo com as necessidades e objetivos financeiros pessoais. Além disso, a organização financeira pessoal também requer a formação de uma reserva para emergências, o planejamento de investimentos a longo prazo e a adoção de estratégias para evitar o endividamento excessivo. Ao cultivar hábitos de organização financeira pessoal, as pessoas podem alcançar maior estabilidade financeira e ter mais condições de realizar seus objetivos financeiros e pessoais (OLIVEIRA, 2023).

Quando a questão for individual, torna-se mais fácil para se planejar e gerenciar os próprios recursos. Contudo, quando envolve outro indivíduo ou até mesmo mais que um, como é o caso de um casamento e família, é necessário haver alinhamento entre as partes e,

provavelmente, alguém precisará abrir mão. Como o público para essa pesquisa é casais, a próxima subseção dedica-se às informações respectivas ao objeto de estudo.

2.3.2 Autocontrole Financeiro Em Casais

No cotidiano, os casais costumam evitar falar sobre planejamento financeiro, orçamento, dinheiro e controle de gastos. Consequentemente, as famílias, muitas vezes, seguem adiante sem um plano claro, lidando com conflitos constantes relacionados ao dinheiro e fazendo ajustes no orçamento apenas em caso de aumento de renda (CERBASI, 2014).

As discussões sobre finanças são um dos principais fatores que envolvem a diminuição da satisfação conjugal. O Modelo de Estresse Familiar descreve a relação entre resultados matrimônios e questões familiares, sendo que questões econômicas negativas influenciam entre o casal, gerando angústia emocional entre maridos e esposas, ocasionando o aumento de conflitos e reduzindo a satisfação (CONGER; RUETER; ELDER, 1999).

O gerenciamento financeiro de casais é um hábito que pode ser feito nos primeiros anos de relacionamento (MARSHALL; SKOGRAND, 2004). Nesse sentido, é fundamental ressaltar que o controle financeiro dos cônjuges pode iniciar com tabelamento dos gastos, medição dos gastos fixos e variados do mês, avaliar os costumes e hábitos. Continuamente, avaliar para onde o dinheiro está direcionado e realizar “cortes” a fim de gerar economias para o futuro. Além disso, as compras podem sempre ser realizadas de modo racional, buscando o equilíbrio entre o melhor custo-benefício e preço, evitando a compulsividade (TIRYAKI et al., 2017).

Nesse prisma, o cartão de crédito pode ser um grande aliado ou um inimigo de um casal caso não saibam fazer o uso devido, sendo uma das principais causas dos endividamentos de pessoas no Brasil, mas usar o cartão devidamente para parcelamentos pode gerar economia, destinando o dinheiro que seria todo usando para uma compra à vista, para investimentos com possibilidade de rendimento maior em médio e longo prazo. Financiamentos e empréstimos bancários também devem ser cuidadosamente planejados, pois a aquisição de bens de grandes valores pode exigir que esse tipo de ação seja tomado. Assim, é de grande importância que isso passe por uma análise criteriosa do casal, em virtude da possibilidade da ocorrência de juros altos no pagamento, depreciação do bem e desvalorização contínua (PIMENTA-DE-SOUZA, 2013).

De acordo com Hoji (2010), para um bom gerenciamento do dinheiro, não é necessário ser especialista no assunto, porém, trata-se de exercer controle e saber gastar de forma oportuna.

Nesse sentido, Hoji (2010, p. 24) explica que

[...] para fazer um planejamento financeiro e executar a gestão financeira pessoal é necessário ser “cobra” em cálculos financeiros? Não. O planejamento financeiro familiar não exige cálculos complexos, mas sim uma boa dose de disciplina e alguns sacrifícios e renúncias temporárias, que nada mais são do que adiantamento de consumo.

A cada dia, os consumidores se sentem mais livres com as condições e formas de pagamento do mercado, o que torna cada vez mais desafiador controlar os gastos pessoais. Esse desafio é ainda maior em um mundo globalizado, onde é possível comprar de tudo, em qualquer lugar do mundo.

Com a chegada de filhos, é comum observar mudanças nas atitudes em relação às finanças, as quais tendem a ser favoráveis. Jorgensen e Savla (2010) citam que pais e mães, ao se tornarem responsáveis pelo bem-estar financeiro da família, tendem a adotar posturas mais cuidadosas e prudentes em relação ao dinheiro. Essa mudança é motivada pela necessidade de garantir a segurança e o futuro não só de si mesmos, mas também dos seus filhos. Ainda, descrevem que, embora os pais possam demonstrar um maior autocontrole financeiro em muitos aspectos, eles também podem enfrentar pressões adicionais para equilibrar as

necessidades imediatas de suas famílias com os objetivos financeiros de longo prazo. Dentro dessas pressões estão incluídas as despesas relacionadas à educação, saúde e lazer das crianças.

Logo, para o casal, buscar o autocontrole de gastos é uma etapa fundamental do relacionamento, pois podem alcançar a estabilidade financeira, um relacionamento duradouro e de bem-estar elevado.

2.4 ESTUDOS ANTERIORES

No Quadro 1, estão listados os objetivos e resultados de pesquisas anteriores que exploraram os conceitos de motivação e autocontrole, utilizados neste estudo.

Quadro 1 - Estudos anteriores

AUTOR	OBJETIVO	RESULTADO
Robson Nascimento da Cruz (2006).	O objetivo é fornecer uma introdução didática ao conceito de autocontrole, sob a perspectiva analítico-comportamental. O trabalho busca diferenciar o conceito de autocontrole utilizado no senso comum daquele desenvolvido pela análise do comportamento, demonstrando que explicações baseadas em processos mentais dificultam a investigação científica do comportamento de autocontrole.	O resultado dessa pesquisa aponta para a importância do estudo do comportamento de autocontrole como uma ferramenta relevante para a resolução de problemas comportamentais que afetam tanto os indivíduos quanto o grupo ao qual pertencem. Além disso, ressalta-se que a definição de conceitos na análise do comportamento deve ser embasada na análise experimental do comportamento, e que os modelos experimentais de autocontrole são essenciais para uma melhor compreensão desse comportamento complexo.
Ryan e Deci (2000).	Objetiva-se revisitar as definições clássicas de motivação intrínseca e extrínseca à luz da pesquisa e da teoria contemporâneas, com o intuito de compreender melhor as relações entre esses tipos de motivação e as necessidades humanas básicas de autonomia, competência e relacionamento. A discussão aborda a importância desses tipos de motivação na prática educacional e no desenvolvimento humano, enfatizando a autonomia relativa e a autorregulação na motivação extrínseca.	Os resultados destacam a importância da Teoria da Autodeterminação para distinguir comportamentos volitivos, que emanam do senso de si mesmo e são acompanhados pela experiência de liberdade e autonomia, daqueles que são executados sob pressão e controle e não representam o próprio indivíduo. Comportamentos intrinsecamente motivados, realizados por interesse e que satisfazem as necessidades psicológicas inatas de competência e autonomia, são vistos como o protótipo do comportamento autodeterminado. Já os comportamentos extrinsecamente motivados variam na medida em que representam a autodeterminação, sendo a internalização e a integração processos pelos quais esses comportamentos se tornam mais autodeterminados.
Fabiano Pamato Nunes, Marcelo Sczymczak Silva, Alexandre Marino Costa (2017).	Objetivou-se analisar as variáveis que influenciam a adimplência e inadimplência dos indivíduos, utilizando uma pesquisa realizada por meio digital para mensurar indicadores como autocontrole, educação financeira no ambiente familiar, conhecimentos financeiros, aspirações e metas. A análise dos dados foi feita por meio de regressão linear, buscando relacionar a educação financeira e conhecimentos adquiridos desde o ambiente familiar com o autocontrole para consumo e propensão à poupança na vida adulta.	O estudo analisou a confiabilidade das questões por meio do Alfa de Cronbach, obtendo resultados entre 0,603 e 0,900 para diferentes escalas. Além disso, foi realizada uma análise de regressão para entender a relação entre as escalas de inadimplência e adimplência e as de conhecimento financeiro, aspiração e metas, autocontrole e educação financeira no ambiente familiar. As conclusões apontam que essas escalas são importantes para explicar como as pessoas tomam decisões financeiras e evitam o endividamento, podendo explicar até 40% desse processo.

Fermino Fernandes Sisto, Fabián Javier Marín Rueda (2008).	O objetivo foi investigar a relação entre o autocontrole e os traços de personalidade em crianças, com base na possibilidade de associações. Foram consideradas hipóteses, incluindo a correlação negativa esperada entre o traço de extroversão e o autocontrole, devido às características de espontaneidade e abertura a relações.	O estudo constatou que, embora as pontuações tenham sido semelhantes entre meninas e meninos nas escalas de autocontrole e nos traços de personalidade avaliados, a correlação negativa entre o traço de extroversão e o autocontrole foi confirmada parcialmente. Isso indicou que, embora de forma geral as crianças possuam um baixo autocontrole, nos meninos isso se relaciona mais às regras e condutas sociais, enquanto nas meninas refere-se mais aos sentimentos e emoções. Os resultados sugerem que crianças mais otimistas e sociáveis podem apresentar menor controle comportamental. Além disso, foram observadas diferenças significativas entre os sexos em relação aos fatores de autocontrole e traços de personalidade avaliados.
Jorge Luiz De Almeida Pinheiro (2021).	O objetivo foi realizar uma revisão bibliográfica sistemática para compreender a evolução e aplicação das pesquisas relacionadas a casais e dinheiro, abordando suas vertentes históricas, status atual e identificando as principais linhas de pesquisa.	Ao longo do tempo, as pesquisas sobre casais e dinheiro avançaram. Além disso, foram identificados três principais <i>fronts</i> de pesquisa: percepções da socialização financeira, comportamento compensatório no trabalho doméstico e estratégias de agrupamento de renda em casais e coabitantes. Como sugestão para trabalhos futuros, recomenda-se investigar a transformação das noções de objetivos financeiros das famílias ao longo do tempo e sua influência no desenvolvimento econômico das sociedades.
Isa Albuquerque Barbosa (2017).	Objetivou-se discutir sob uma perspectiva comportamental, a questão do endividamento no Brasil, onde 39% da população está inadimplente. São abordadas as definições de autocontrole, comportamento social, cultura e agências de controle, bem como suas relações com o comportamento de consumo excessivo, que excede a capacidade financeira do indivíduo. O intuito é estabelecer conexões entre os impactos do endividamento na prática clínica e o papel do psicólogo analista do comportamento como um profissional relevante diante dessa realidade. Além disso, são propostas variáveis para análise e instrumentos para uso na clínica comportamental, adaptados às particularidades de cada caso. O endividamento, um problema disseminado na população brasileira, é resultado de processos comportamentais e requer uma atuação eficaz da Psicologia como ciência e profissão.	O resultado da pesquisa mostrou que, ao longo do processo, o casal estabeleceu uma meta de poupança mensal de R\$ 5 mil por pelo menos três anos para viabilizar uma entrada para o financiamento imobiliário. Como resultado das intervenções, houve uma mudança significativa no padrão financeiro do casal: as faturas do cartão de crédito diminuíram de uma média de R\$ 7 mil para R\$ 5 mil, e as despesas mensais no débito diminuíram de cerca de R\$ 500,00 a R\$ 700,00. Além disso, o casal passou a buscar um apartamento de três quartos para alugar, resultando em uma economia mensal de aproximadamente R\$ 2 mil em comparação com o aluguel e condomínio pagos no apartamento atual. O dinheiro poupado foi redirecionado para um investimento em renda fixa com prazo de carência para retiradas, decidido em conjunto com o analista financeiro e a psicóloga para favorecer o autocontrole financeiro do casal.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Nos estudos anteriores, pode-se observar que o autocontrole é uma habilidade central em diversos aspectos da vida humana. Compreende-se que essa capacidade não apenas influencia as escolhas individuais, mas também afeta as interações sociais e as decisões financeiras. A relação entre autocontrole e motivação destaca a importância da autonomia e autorregulação para comportamentos alinhados com as necessidades psicológicas básicas.

Além disso, a interação do autocontrole com traços de personalidade e o ambiente familiar ressalta sua complexidade e a influência do contexto na sua formação (BARBOSA, 2017).

Ao abordar questões financeiras, como o endividamento, observa-se a relevância do autocontrole financeiro na prevenção de problemas econômicos, enquanto a educação financeira familiar é fundamental para decisões responsáveis. Assim, o desenvolvimento do autocontrole não é apenas uma competência individual, mas também uma ferramenta crucial para promover o bem-estar social, enfrentar desafios comportamentais e construir uma vida equilibrada e satisfatória, tanto a nível individual quanto coletivo (PINHEIRO, 2021).

3 METODOLOGIA

Nesta seção, foram delineados os procedimentos metodológicos adotados para conduzir este estudo e responder à pergunta de pesquisa proposta. Utilizando uma abordagem qualitativa, o estudo empregou o método de estudo de caso. Essa metodologia é amplamente recomendada em pesquisas qualitativas para a coleta de dados, pois facilita discussões orientadas que visavam explorar profundamente os temas abordados (GATTI, 2005).

A pesquisa focou em obter uma compreensão profunda das experiências e percepções dos casais sobre a relação crucial entre motivação e autocontrole financeiro. Os participantes foram selecionados de forma intencional, garantindo diversidade em idade, ocupação e renda para assegurar uma amostra representativa.

As entrevistas utilizaram um roteiro semiestruturado, permitindo que os casais compartilhassem livremente suas experiências sobre objetivos financeiros, práticas de controle de gastos, influência mútua na tomada de decisões financeiras, entre outros aspectos.

As entrevistas foram gravadas com o consentimento dos participantes e transcritas integralmente para análise qualitativa. Uma ferramenta como planilha Excel foi utilizada para codificação e identificação de temas recorrentes. Os procedimentos éticos incluíram a garantia de confidencialidade dos dados pessoais dos participantes.

Apesar dos desafios relacionados ao viés de autorrelato e às restrições na aplicação dos resultados devido à natureza qualitativa, espera-se que as descobertas possam oferecer uma contribuição substancial para a compreensão da interação entre motivação e autocontrole financeiro entre casais de Nova Prata do Iguaçu.

O município de Nova Prata do Iguaçu, com uma população de 12.699 habitantes, foi escolhido como objeto de estudo devido à sua diversidade etária, essencial para entender diferentes perspectivas e comportamentos financeiros dentro dos casais. A distribuição populacional é a seguinte: 6.201 pessoas entre 0 e 34 anos (3.138 homens e 3.063 mulheres), 5.035 pessoas entre 35 e 64 anos (2.503 homens e 2.532 mulheres) e 1.463 pessoas com 65 anos ou mais (704 homens e 759 mulheres) (IBGE, 2022). Entre 2004 e 2022, foram registrados oficialmente 680 casamentos em cartório, representando casais vivendo em união civil, o que corresponde a 10,70% da população local em 2022 (IBGE, 2022). Esses dados permitem uma análise representativa dos hábitos financeiros compartilhados entre casais na região.

Em termos econômicos, o salário médio mensal dos trabalhadores formais em 2022 era de 2,0 salários-mínimos, e o PIB per capita, em 2021, foi de R\$ 46.729,60, com cada pessoa representando 3,67% desse valor (IBGE, 2022). A economia local é predominantemente agrícola e pecuária, influenciando diretamente o estilo de vida e as práticas financeiras dos habitantes.

A escolha de Nova Prata do Iguaçu se justifica pela possibilidade de explorar como diferentes grupos lidam com questões financeiras, considerando a diversidade de faixas etárias, níveis de renda, estado civil e ocupações presentes no município. Essa variedade permite analisar as distintas abordagens e desafios financeiros enfrentados por casais, jovens, adultos e idosos, além de entender como fatores como escolaridade e profissão influenciam o comportamento financeiro e as decisões de planejamento, poupança e consumo na região. Contextos econômicos locais, como a economia agrícola e pecuária, afetam significativamente o comportamento financeiro das pessoas (FURNHAM, 2014). A dependência de safras e do mercado pecuário pode levar a estratégias financeiras mais conservadoras ou arriscadas, dependendo das circunstâncias.

Com uma economia característica, Nova Prata do Iguaçu oferece um cenário ideal para estudar a interação entre motivação e autocontrole financeiro, proporcionando uma visão abrangente sobre como os casais gerenciam suas finanças e os fatores que influenciam suas práticas financeiras.

O Quadro 2 apresenta uma análise qualitativa do comportamento financeiro de casais, destacando como diferentes variáveis influenciam o autocontrole financeiro.

Quadro 2 - Constructo qualitativo

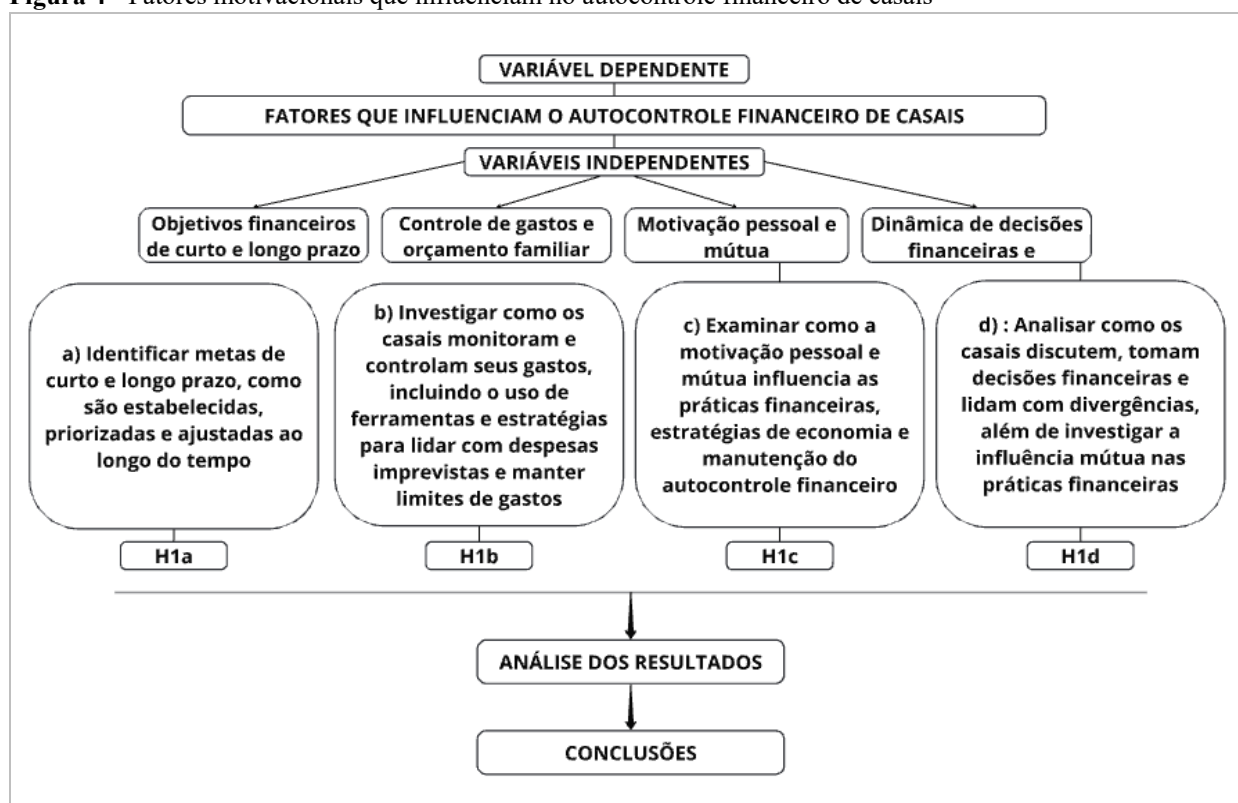
Categoria de Análise	Subcategoria de análise	Autoria	Questões
Perfil Socioeconômico dos respondentes	Perfil Socioeconômico dos casais	Autoras (2024).	Seção 1
Fatores motivacionais que influenciam no autocontrole de casais	Objetivos financeiros de curto e longo prazo	Adaptado Carlos Alberto Fachini, Diego Rafael Stupp, Dinorá Baldo de Faveri (2020).	Seção 2
	Controle de gastos e orçamento familiar	Adaptado Patrícia Bernardini (2022).	Seção 3
	Motivação pessoal e mútua	Adaptado Lina Coelho (2013).	Seção 2
	Dinâmica de decisões financeiras e influência mútua	Adaptado Patrícia Bernardini (2022).	Seção 4

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Conforme observado no Quadro 2, para cada variável, as perguntas foram organizadas em seções específicas. A análise inicia-se com o perfil socioeconômico dos casais, oferecendo o contexto necessário para entender suas decisões financeiras. Em seguida, são abordados fatores como objetivos financeiros de curto e longo prazo, controle de gastos, orçamento familiar, motivação pessoal e compartilhada, além da dinâmica de tomada de decisões financeiras e a influência mútua entre os parceiros. Esses aspectos, adaptados de estudos anteriores, destacam a importância de estabelecer objetivos claros, manter controle orçamentário, ter uma motivação compartilhada e adotar decisões colaborativas para uma gestão financeira eficaz entre casais.

A Figura 4 contempla a categoria de análise fatores motivacionais que influenciam no autocontrole financeiro dos casais, com a sua respectiva subcategoria de análise, na qual está diretamente ligada com os objetivos específicos da pesquisa:

Figura 4 - Fatores motivacionais que influenciam no autocontrole financeiro de casais



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Este estudo explora como os fatores que motivam as pessoas influenciam na sua capacidade de controlar suas finanças quando estão em um relacionamento, levando em consideração uma variedade de características e comportamentos. Estes incluem a educação financeira, as motivações pessoais, a comunicação financeira entre os parceiros, perspectivas pessoais em relação ao dinheiro.

Isso posto, abre-se as proposições da pesquisa:

H1a: Casais que estabelecem metas financeiras de curto e longo prazo claras e específicas têm maior probabilidade de alcançá-las em comparação com casais que não têm metas bem definidas.

H1b: Casais que estabelecem limites de gastos para categorias específicas e têm um orçamento estruturado têm maior sucesso em evitar dívidas e despesas imprevistas em comparação com casais que não adotam essas práticas.

H1c: Casais que possuem uma motivação financeira clara tanto a nível pessoal quanto mútua apresentam um nível mais elevado de autocontrole financeiro e são mais eficazes em adotar práticas financeiras e estratégias de economia. Especificamente, a combinação de motivação pessoal bem definida e a discussão regular das motivações financeiras mútua está positivamente associada ao sucesso na manutenção do autocontrole financeiro.

H1d: Casais que discutem e tomam decisões financeiras em conjunto, resolvem divergências de maneira colaborativa e têm influência mútua significativa nas práticas financeiras mostram maior eficácia na gestão financeira e satisfação. A comunicação regular e a resolução colaborativa promovem coesão e estabilidade econômica.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção, os dados coletados por meio das entrevistas são apresentados em quatro subseções, organizadas de forma a responder aos objetivos específicos e, assim, elucidar o problema de pesquisa.

4.1 PERFIL DEMOGRÁFICO E FINANCEIRO DOS PARTICIPANTES

Nesta seção, são apresentados os dados coletados para compreender melhor o perfil demográfico e financeiro dos casais participantes da pesquisa, conforme descrito no Quadro 3. Cada casal é composto por uma mulher e um homem, sendo a mulher identificada como (A) e o homem como (B).

Quadro 3 - Perfil Demográfico e Financeiro

CASAIS	CASAL 1	CASAL 2	CASAL 3	CASAL 4	CASAL 5	CASAL 6
Quanto tempo vocês estão juntos?	31 anos	21 anos	8 anos	22 anos	8 anos	33 anos
Qual é o arranjo do relacionamento?	Casados	Casados	Morando juntos	Casados	Casados	Casados
Qual é a faixa etária de vocês?	(A) 46 anos, (B) 50 anos	(A) 42 anos, (B) 54 anos	(A) 26 anos, (B) 28 anos	(A) 38 anos, (B) 45 anos	De 20 a 30 anos	(A) 50 anos, (B) 55 anos
Ambos trabalham? Qual é a ocupação de cada um?	Sim, horticultura	Sim, ambos tiram leite	Sim, (A) advogada, (B) médico residente	Sim, (A) funcionária pública, (B) agricultor	Sim, (A) empresária, (B) em uma fábrica de alumínio	Sim, (A) funcionária registrada, (B) tirando leite
Qual é o nível de escolaridade de cada um?	(A) 2º grau completo, (B) 8ª série	(A) 2º grau completo, (B) 5ª série	Ambos superior completo	(A) ensino médio completo, (B) 1º ano	Ambos os ensinos médios completos	(A) 5ª série, (B) 9º ano
Vocês têm filhos? Se sim, quantos?	Sim, duas filhas	Sim, dois filhos	Nenhum filho	Sim, dois filhos	Nenhum filho	Sim, dois filhos
Qual é a renda mensal aproximada do casal?	R\$10.000,00 a R\$20.000,00	Salário-mínimo	10.000,00	R\$10.000,00 a R\$15.000,00	R\$2.000,00 a R\$5.000,00	Quatro a cinco salários mínimos
Vocês têm alguma dívida atualmente? Qual a natureza da dívida?	Financiamento	Financiamento	Nenhuma dívida	Financiamento	Nenhuma dívida	Financiamento
Vocês possuem algum tipo de poupança ou investimento? Se sim, qual?	Poupança programada	Investimento nas lavouras	Poupança e investimento em bolsa de valores.	Poupança	Não possuem	Investimento nas lavouras

Fonte: Elaborado pelas Autoras (2024).

A análise das informações coletadas sobre os casais mostra uma diversidade significativa em suas dinâmicas financeiras e relacionais. Os casais estão juntos há períodos que variam de 8 a 33 anos, com a maioria casada, o que pode indicar um nível de comprometimento e capacidade de comunicação. A faixa etária dos casais varia entre 26 e 55 anos, refletindo diferentes estágios de vida e prioridades.

A presença de dívidas é um fator relevante, com alguns casais mencionando financiamentos, enquanto outros não têm dívidas, indicando diferentes níveis de controle financeiro. Quanto à poupança e investimentos, alguns casais possuem estratégias ativas, como poupança programada ou investimentos nas lavouras e na bolsa de valores, enquanto outros não têm poupança, demonstrando uma consciência variável sobre a importância de economizar e investir para o futuro.

Definir metas claras, como economizar para uma casa, planejar uma viagem, investimentos, estabilidade financeira, objetivos financeiros, casa própria e aposentadoria, mantém a motivação em alta. A Figura 5 destaca conceitos importantes sobre metas e motivações ressaltadas por cada entrevistado.



Durante as entrevistas, os casais expressaram de forma individualizada suas metas claras e específicas, como a aquisição de bens duráveis, incluindo a casa própria, o planejamento para a aposentadoria e a construção de uma poupança. Cada participante compartilhou suas perspectivas sobre como alcançar esses objetivos, reconhecendo a necessidade de adotar mudanças significativas em seus hábitos financeiros. Essas mudanças incluem uma comunicação aberta e constante sobre dinheiro, a implementação de cortes estratégicos nos gastos e a priorização de despesas essenciais. Essas ideias e opiniões refletem as abordagens de

cada casal, destacando a importância do comprometimento mútuo e das decisões financeiras alinhadas para alcançar maior segurança e estabilidade.

Isso está em consonância com a análise de Pinheiro (2021), que enfatiza que o autocontrole financeiro é essencial para alcançar metas de longo prazo, como a aquisição de bens duráveis e a quitação de dívidas, uma vez que exige disciplina e a capacidade de adiar gratificações imediatas em prol de objetivos futuros. Os principais objetivos financeiros mencionados incluem a construção de uma casa, a quitação de dívidas e o investimento na educação dos filhos. Esses objetivos são frequentemente corroborados por estudos que indicam que a casa própria e a educação são prioridades para muitos casais (CEERBASI, 2004).

Recentemente, os casais discutiram metas como investir em patrimônio e realizar viagens. A definição clara dessas metas é crucial, pois permite que os casais se unam em torno de um propósito comum. Cerbasi (2004) enfatiza que a comunicação aberta sobre finanças é essencial para alinhar expectativas e fortalecer a parceria.

Sacrifícios e mudanças de hábito são, muitas vezes, necessários para alcançar os objetivos financeiros comuns. Diversos casais relataram a redução de gastos com lazer e a diminuição de compras impulsivas como parte desse processo. Como evidenciado pelo casal 1, que afirmou: “Reduzimos as compras e cortamos gastos com lazer”, e pelo casal 4: “Diminuímos o lazer e paramos de ir para festas”. Segundo Archuleta (2013), cortar gastos desnecessários é um passo fundamental para o sucesso financeiro. Essas mudanças de hábito não apenas contribuem para a quitação de dívidas, mas também fortalecem o relacionamento entre os parceiros.

Uma das perguntas feitas aos casais foi: "Vocês já tiveram que adiar ou abandonar algum objetivo financeiro? Se sim, por quê?" A maioria dos casais relatou que precisou adiar ou até desistir de alguns objetivos financeiros devido às limitações econômicas. A falta de recursos é uma realidade comum, como relataram o Casal 1: “Sim, porque o dinheiro não alcançava.” o casal 2 também afirma: “Sim, tínhamos sonhos de fazer algo a mais, mas tivemos que adiar, um monte de coisa”; e o casal 6: “Ah, tivemos, por causa de problema de falta de dinheiro mesmo”. O especialista em finanças pessoais, Thiago Nigro (2020) ressalta que a falta de transparência e diálogo são alguns dos motivos que dificultam a vida financeira a dois. Portanto, cultivar uma comunicação aberta sobre finanças é essencial para evitar frustrações e alinhar expectativas entre os parceiros.

A preparação para a aposentadoria varia entre os casais. Alguns investem em planos de previdência, enquanto outros contribuem apenas para o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). O planejamento financeiro eficaz deve incluir uma estratégia clara para a aposentadoria, conforme recomendado por especialistas que sugerem estabelecer um fundo de emergência e investir regularmente (CERBASI, 2014).

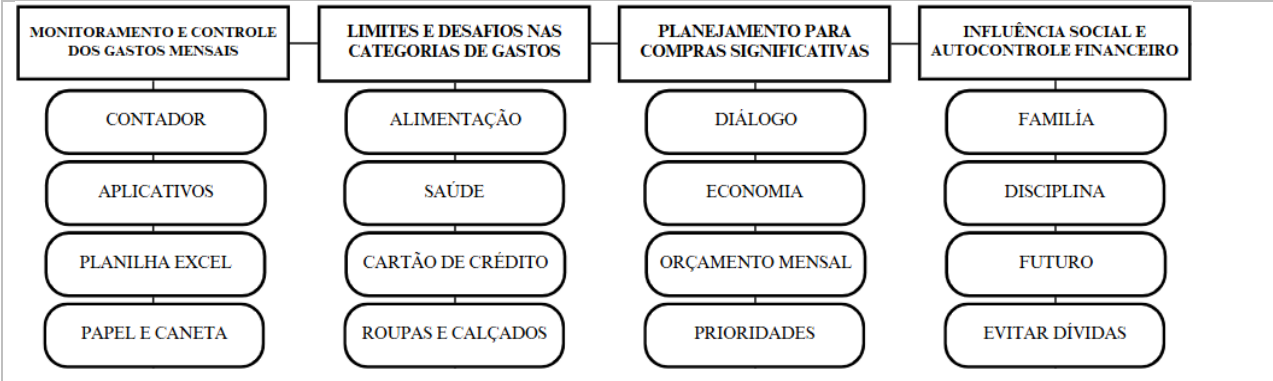
Em resumo, a motivação pessoal e mútua dos casais não só orienta a definição de metas financeiras claras, como também é crucial para a implementação eficaz de práticas financeiras e o controle do autocontrole financeiro. O desejo compartilhado de alcançar objetivos de longo prazo, como a casa própria, a educação dos filhos e a aposentadoria, fortalece a colaboração entre os parceiros, facilitando a gestão dos recursos e o planejamento estratégico. As estratégias de economia e o controle de gastos, como a adoção de limites financeiros e o monitoramento constante das finanças, são diretamente influenciadas por essas motivações, demonstrando que o alinhamento entre as metas financeiras e o comportamento financeiro do casal é essencial para garantir a estabilidade financeira e o alcance de seus objetivos. Esse cruzamento de informações revela que a motivação desempenha um papel central não apenas na definição de objetivos, mas também na efetiva implementação das estratégias para alcançá-los, impactando diretamente a qualidade de vida financeira do casal.

O monitoramento das finanças é crucial para que os casais alcancem suas metas financeiras, uma vez que esse acompanhamento permite ajustes contínuos e a identificação de áreas onde é possível economizar. Alves e Souza (2014) enfatizam que o planejamento financeiro é um processo que possibilita a gestão eficaz dos recursos, permitindo que os indivíduos estabeleçam objetivos claros e realizáveis. Ademais, Gama e Correia (2024) afirmam que a prática de um controle financeiro rigoroso não apenas ajuda a evitar o endividamento, mas também promove uma melhor qualidade de vida, reduzindo o estresse financeiro. Com esse embasamento teórico estabelecido, o próximo tópico abordará as estratégias práticas que os casais compartilharam sobre como monitoram suas contas e realizam o controle financeiro em conjunto para atingir suas metas conjuntas.

4.3 MONITORAMENTO E CONTROLE FINANCEIRO DO CASAL

Para que os casais mantenham um controle eficaz de seus gastos, é fundamental a adoção de um método de monitoramento. Ademais, é imprescindível estabelecer limites financeiros e realizar um planejamento adequado em relação às suas finanças. A Figura 6 ilustra, por meio de palavras-chave, as respostas dos casais sobre esses tópicos, evidenciando as estratégias e práticas adotadas para alcançar uma gestão financeira eficiente. Esta seção responde ao objetivo B, que busca analisar as práticas de controle financeiro e os métodos adotados pelos casais para gerenciar seus gastos e alcançar suas metas financeiras.

Figura 6 - Monitoramento e Controle Financeiro do Casal



Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Com base nas respostas fornecidas pelos casais, a motivação para alcançar seus objetivos e realizações, tanto individual quanto mútua, exerce um impacto significativo sobre o autocontrole financeiro e as práticas de gestão de recursos no relacionamento. Em relação ao monitoramento e controle dos gastos mensais, os casais utilizam uma variedade de métodos. Por exemplo, o casal 1 revelou: “Temos um contador, uma pessoa que faz o financeiro”, enquanto o casal 2 opta por métodos mais tradicionais, afirmando: “usamos papel e caneta”. Outros casais preferem soluções digitais, como o casal 3, que utiliza o “aplicativo do banco”, e o casal 5, que faz uso “dos aplicativos do cartão”.

Essas escolhas demonstram uma preocupação comum em manter o controle financeiro, evidenciada pelas ferramentas que melhor se adaptam ao cotidiano de cada casal. A adoção dessas práticas reflete a motivação para evitar gastos desnecessários e buscar uma organização financeira mais sólida e prática. Segundo Cerbasi (2014), a utilização de tecnologias financeiras pode facilitar o controle dos gastos, permitindo que os casais tenham uma visão clara de suas finanças e promovam hábitos de consumo mais conscientes.

Analisando os limites e desafios nas categorias de gastos, muitos casais enfrentam dificuldades específicas em áreas como alimentação, vestuário e, em alguns casos, saúde e uso

de cartão de crédito. A definição de limites nessas categorias sugere uma preocupação com o controle orçamentário e indica uma motivação para evitar excessos e endividamentos. Archuleta (2013) destaca que a falta de limites claros pode levar a gastos excessivos e dificuldades financeiras, reforçando a importância do autocontrole em um contexto conjugal. No entanto, as dificuldades para manter esses limites, especialmente diante de despesas inesperadas, revelam que o autocontrole é um desafio constante, influenciado pela necessidade de equilíbrio entre imprevistos e a estabilidade financeira.

No planejamento para compras significativas, todos os casais mencionaram a importância do diálogo. A prática de discutir antes de realizar grandes compras demonstra que a motivação para construir um futuro financeiro estável e evitar dívidas é um ponto em comum entre eles. De acordo com Nigro (2020), a comunicação aberta sobre finanças é essencial para fortalecer o relacionamento e garantir que ambos os parceiros estejam alinhados em suas prioridades financeiras. Aqueles que compartilham uma motivação mútua para economizar e planejar apresentam um comportamento analítico em relação às despesas, discutindo os prós e contras antes de assumir compromissos financeiros maiores. Essa prática reflete o impacto positivo da motivação coletiva sobre o autocontrole financeiro, uma vez que decisões significativas são tratadas de forma colaborativa.

Por fim, no que diz respeito à influência social e ao autocontrole, as respostas mostram uma variação entre os casais quanto ao compartilhamento de estratégias financeiras com amigos e familiares. O casal 1 observa que, “com familiares, às vezes ajuda a atrapalhar, às vezes ajuda incentivando; às vezes, algum dá contra, mas a gente sempre vai para o melhor que é o sucesso”. Em contrapartida, o casal 2 afirma: “não, o que ninguém sabe, ninguém estraga”, optando por manter suas questões financeiras em reserva, já o casal 6 compartilha uma abordagem mista: “com familiares sim, mas com amigos não. Familiares sim, ajuda. Um tem que ajudar o outro, né.”

Sardinha, Falcone e Ferreira (2009) destacam que as habilidades sociais, como a comunicação eficaz e a empatia, são fundamentais para a manutenção de relacionamentos saudáveis, o que inclui a discussão aberta sobre questões financeiras. O suporte social pode ser um fator motivador importante na gestão financeira, pois compartilhar experiências pode proporcionar novas perspectivas e estratégias úteis. Apesar dessas diferenças, todos os casais valorizam a disciplina e o planejamento com o objetivo de garantir um futuro financeiro mais estável. A motivação para evitar dívidas e construir uma situação financeira saudável se destaca como um fator que reforça o autocontrole e influencia as práticas de gestão financeira no relacionamento.

4.4 DECISÕES FINANCEIRAS CONJUNTAS E REFLEXÕES SOBRE CONTROLE FINANCEIRO

Esta subseção trata do objetivo específico D, que analisa como casais discutem e tomam decisões financeiras, além de compartilhar conselhos e práticas considerados essenciais. O Quadro 4 expõe os principais padrões de comunicação financeira observados, evidenciando práticas de diálogo e decisões conjuntas.

Quadro 4 - Decisões Financeiras e Controle Financeiro

Perguntas	Casal 1	Casal 2	Casal 3	Casal 4	Casal 5	Casal 6
Como vocês discutem e tomam decisões financeiras em conjunto?	Conversam, com influência maior do marido	Planejam juntos	Discutem juntos sobre o que fazer	(A) escuta mais; (B) decide, mas planejam juntos	Decidem juntos, em diálogo	Decidem juntos, em diálogo
Há situações em que um de vocês tem mais influência nas decisões?	Sim, o marido	Sim, a mulher	Ambos têm igual influência	(A) reconhece que (B) tem mais influência às vezes	Um tem mais influência, mas discutem juntos	Não, ambos têm influência
Que conselhos vocês dariam a outros casais para manter um bom controle financeiro?	Evitar gastos extras; buscar empreender	Conversar e organizar planos	Não gastar mais do que ganham; investir	Evitar dívidas e gastos desnecessários	Equilibrar contas e dívidas	Conversar e equilibrar as dívidas
Quais práticas acham importantes para manter a harmonia financeira no relacionamento?	Conversar regularmente	Ambos cientes das contas e conversando	Conversar sobre despesas; buscar equilíbrio	Conversar sobre finanças frequentemente	Não gastar mais que têm; diálogo	Conversas regulares
Como vocês se imaginam financeiramente em cinco anos?	Trabalhando menos	Expansão e lucro	(A) multimilionária; (B) estável e realizado	(A) sem dívidas; (B) financeiramente melhor	Estáveis e aposentados com economia	Aposentados e financeiramente estáveis

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

No Quadro 4, as respostas dos casais sobre decisões financeiras conjuntas e reflexões sobre controle financeiro revelam padrões interessantes, evidenciando como as dinâmicas de relacionamento impactam a gestão financeira. Os casais demonstram uma variedade de abordagens para discutir e tomar decisões financeiras. Enquanto alguns indicam que um dos parceiros tem mais influência nas decisões, destacando que, em determinadas situações, o homem tende a ter um papel mais dominante nas escolhas financeiras, outros enfatizam a importância da colaboração e do planejamento conjunto. Essa diferença sugere que as dinâmicas de gênero ainda desempenham um papel significativo nas decisões financeiras, com alguns casais reconhecendo que um parceiro pode ter mais influência em determinadas situações, sendo, frequentemente, o homem quem assume essa posição de maior influência.

Os conselhos oferecidos pelos casais refletem uma compreensão prática da importância do controle financeiro. Recomendações como evitar gastos desnecessários, manter uma poupança e planejar em conjunto são comuns entre eles. O casal 1 observa: “Eu acho assim, que compras desnecessárias, às vezes, começam a dar briga entre o casal. Acho que teria que ter esse controle assim, coisas que não têm necessidade deixar para trás, pensar melhor”. O casal 2 complementa, afirmando que é importante “sentar todos juntos e conversar, colocar tudo num papel ou aplicativo para realizar os sonhos”. Por sua vez, o casal 3 acrescenta que é crucial “não gastar mais do que ganha e realizar investimentos pensando no futuro”.

Essas recomendações estão alinhadas com a literatura sobre finanças pessoais, que enfatiza a necessidade de um planejamento financeiro sólido para evitar dívidas e alcançar objetivos. O autor Gustavo Cerbasi, em seu livro *Casais Inteligentes Enriquecem Juntos*, destaca que a falta de conversa sobre dinheiro é uma das principais causas de conflitos entre casais, sugerindo que o diálogo aberto é fundamental para uma gestão financeira saudável (CERBASI, 2014).

A comunicação é destacada como uma prática essencial para manter a harmonia financeira no relacionamento. Todos os casais mencionaram a importância de discutir finanças, o que é corroborado por estudos que mostram que a comunicação eficaz é crucial para resolver conflitos financeiros. Além disso, as visões dos casais sobre seu futuro financeiro variam, mas há um consenso sobre a aspiração por estabilidade financeira e aposentadoria confortável. Essa perspectiva é importante, pois ter objetivos financeiros claros pode motivar os casais a trabalharem juntos em direção a esses objetivos.

A análise revela que, embora existam diferenças nas dinâmicas de decisão financeira, há um reconhecimento comum da importância da comunicação e do planejamento conjunto. Uma abordagem colaborativa pode levar a melhores resultados financeiros e maior harmonia no relacionamento. Segundo Halfeld (2001), o planejamento financeiro pessoal é essencial para garantir que as despesas sejam sustentadas por recursos controláveis, permitindo uma combinação adequada entre consumo e poupança.

Em suma, as experiências compartilhadas pelos casais indicam que o diálogo aberto sobre finanças, o estabelecimento de limites e a definição de metas são práticas fundamentais para alcançar uma saúde financeira duradoura e fortalecer os laços conjugais.

5 CONCLUSÃO

A pesquisa sobre a influência da motivação no autocontrole financeiro de casais em Nova Prata do Iguaçu oferece uma análise abrangente das dinâmicas financeiras que afetam os relacionamentos conjugais. Os dados coletados revelam que a motivação, tanto individual quanto compartilhada, é um fator determinante na capacidade dos casais de gerenciar suas finanças de maneira eficaz. Este estudo possui como objetivo geral compreender as motivações que influenciam no autocontrole financeiro dos casais em Nova Prata do Iguaçu, visando contribuir para o desenvolvimento de estratégias e recursos que promovam a estabilidade financeira e o bem-estar nas relações conjugais.

A primeira H1a sugere que casais que estabelecem metas financeiras claras têm maior probabilidade de alcançá-las. Os resultados confirmam essa hipótese, pois muitos casais entrevistados demonstraram um forte foco no planejamento financeiro, estabelecendo objetivos específicos, como a aquisição de bens duráveis e a quitação de dívidas. Essa prática foi associada à disciplina financeira, corroborando com a ideia de que metas bem definidas são fundamentais para o sucesso financeiro.

Logo, a H1b enfatiza a importância de limites orçamentários, mostrando que aqueles que controlam seus gastos em categorias específicas conseguem evitar dívidas. Os dados revelaram que os casais estabeleceram limites para monitorar seus gastos, especialmente em áreas como alimentação e lazer. Essa abordagem prática se alinha com os achados de que o controle consciente dos gastos é vital para a saúde financeira das famílias.

A H1c, que investiga o impacto da motivação financeira clara no autocontrole, também foi confirmada pelos resultados. Os casais os quais discutiam regularmente suas finanças e alinhavam suas expectativas apresentaram um nível mais elevado de autocontrole financeiro. Essa motivação mútua não apenas facilitou a adoção de práticas financeiras eficazes, mas também contribuiu para um ambiente colaborativo em que ambos os parceiros se sentiam envolvidos nas decisões financeiras.

Por fim a H1d destaca a importância da comunicação e da tomada de decisões financeiras conjuntas. Os resultados mostram que muitos casais valorizam o planejamento conjunto e a resolução colaborativa de divergências. A capacidade de dialogar sobre finanças foi identificada como crucial para a construção de um entendimento saudável entre os cônjuges, reforçando a ideia de que uma comunicação eficaz promove coesão e estabilidade econômica.

Em resumo, as hipóteses formuladas na pesquisa estão intimamente interligadas aos resultados obtidos. A combinação de metas financeiras claras, limites orçamentários bem definidos, motivação compartilhada e comunicação aberta se mostrou essencial para o autocontrole financeiro dos casais. Esses achados não apenas enriquecem o entendimento das dinâmicas financeiras nas relações conjugais, mas também oferecem diretrizes práticas para promover a estabilidade financeira e o bem-estar emocional entre os parceiros significativos, a pesquisa apresentou algumas limitações que merecem destaque. A amostra foi restrita a casais da região de Nova Prata do Iguaçu, onde as características culturais e sociais da comunidade rural podem ter influenciado as respostas, limitando a generalização dos resultados. Além disso, as dificuldades de expressão de alguns participantes podem ter restringido a profundidade das informações coletadas. A análise foi realizada com casais, o que pode complicar a compreensão das dinâmicas individuais dentro do relacionamento.

Para pesquisas futuras, seria proveitoso aumentar a amostra de participantes e incluir casais de diversas localidades e contextos sociais. Além disso, explorar como as motivações e os comportamentos financeiros se desenvolvem ao longo do tempo em um cenário mais amplo poderia oferecer *insights* significativos, contribuindo para a formulação de estratégias eficazes de gestão financeira em relacionamentos conjugais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Priscila Pinto; SOUZA, Ângela Rozane Leal de. **Planejamento financeiro pessoal: uma pesquisa quantitativa**. 2014. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/205725/000968433.pdf?isAllowed=y&sequence=1>. Acesso em: 20 set. 2024.
- AMPARA, M. A.; GONÇALVES, R. F.; PEREIRA, J. L. Inadimplência: Causas e Consequências no Comportamento do Consumidor. 2016.
- ARCHULETA, K. L. Couples, money, and expectations: Negotiating financial management roles to increase relationship satisfaction. **Marriage and Family Review**, v. 49, n. 1, 1-22, 2013.
- ARAÚJO, Beatriz et al. Educação financeira. **Revista Científica Unilago**, v. 1, n. 1, 2018.
- BARBOSA, Isa Albuquerque. **Autocontrole Financeiro, Endividamento e Análise Comportamental Clínica**. Instituto Brasileiro de Análise do Comportamento, 2017.
- BAYUK, J. B., JANISZEWSKI, C., & LEBOEUF, R. A. (2010). Letting good opportunities pass us by: Examining the role of mind-set during goal pursuit. *Journal of Consumer Research*, 37(4), 570-583..
- BERNARDINI, Patrícia. **Amor em conta: práticas financeiras dos casais de Chapecó**. 2022.
- BLANK, Christiane. Construir o matrimônio na Pós-modernidade, Novas estratégias construtivas e interativas para a convivência matrimonial. São Paulo: Paulus, 2006.
- CARDOSO, L. B. S. A.; BUCHER-MALUSCHKE, J. S. N. F. O casal face as finanças: revisão da literatura. *Revista NUFEN*, v. 9, n. 3, p. 177-187, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.26823/RevistadoNUFEN.vol09.n03revir22>. Acesso em: 06 abr. 2024.
- CERBASI, Gustavo. **Casais Inteligentes Enriquecem Juntos**. Gente, 2014.
- CHTZIGER, A.; HUBERT, M.; KENNING, P.; RAAB, G.; REISCH, L. Debt out of control: The links between self-control, compulsive buying, and real debts. *Journal of Economic Psychology*, Elsevier, v. 49, p. 141–149, 2015.
- CLASON, George Samuel. O homem mais rico da Babilônia. Findaway World, 2022.
- COELHO, Lina. O meu, o teu, o nosso dinheiro: Contributos para o estudo da gestão das finanças conjugais em Portugal. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, n. 101, p. 89-110, 2013.
- CONGER, R. D.; RUETER, M. A.; ELDER, G. H. Couples in Conflict: The Role of Economic Stress in the Family. *Journal of Marriage and Family*, v. 61, n. 3, p. 636-650, 1999.
- CRUZ, Robson Nascimento da. Uma introdução ao conceito de autocontrole proposto pela análise do comportamento. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 8, n. 1, p. 85-94, 2006.
- DORNBUSCH, Rudiger; FISCHER, Stanley; STARTZ, Richard. EBOOK: Macroeconomics. McGraw Hill, 2014.

FACHINI, Carlos Alberto; STUPP, Diego Rafael; FAVERI, Dinorá Baldo de. Objetivos financeiros de curto e longo prazo.

Fachini, C. A., Stupp, D. R., & de Faveri, D. B. (2020). **Análise do controle financeiro pessoal e familiar nas decisões de consumo**. *RAGC*, 8(35).

FALCONIER, Mariana K. Together—A couples' program to improve communication, coping, and financial management skills: Development and initial pilot-testing. *Journal of marital and family therapy*, v. 41, n. 2, p. 236-250, 2015.

FURNHAM, A. Economic socialization: A study of adults' perceptions and their economic socialization. *Journal of Economic Psychology*, v. 15, n. 3, pp. 293-313, 2014.

GAMA, Bruna Soares da; CORREIA, Marcos Vasconcelos. **Planejamento financeiro pessoal e a importância da gestão dos próprios recursos** – Um estudo de caso com os estudantes de Administração de empresas da Faculdade Paraíso do Ceará – FAP CE. 2024. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/bruna.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2024.

GATTI, B. A. (2005). **Formação de grupos e redes de intercâmbio em pesquisa educacional**: dialogia e qualidade. *Revista Brasileira de Educação*, 124-132.

HALFELD, Mauro. **Como Ganhar Mais com Seu Dinheiro**. Editora Gente, 2001.

HERZBERG, Frederick; MAUSNER, Bernard; SNYDERMAN, Barbara Bloch. *The motivation to work*. Transaction publishers, 2011.

HOJI, A. *Gestão Financeira Pessoal: Uma Aplicação Prática*. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos12/19116831.pdf>. Acesso em: 24 de jun. 2024.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estatística do Registro Civil**: IBGE, 2022. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/nova-prata-do-iguacu/pesquisa/20/29767?ano=2021&tipo=grafico> Acesso em: 10 ago. 2024.

JORGENSEN, Bryce L.; SAVLA, Jyoti. Financial literacy of young adults: The importance of parental socialization. *Family relations*, v. 59, n. 4, p. 465-478, 2010.

JUNIOR, Jurandir Sell Macedo. *A árvore do dinheiro: guia para cultivar a sua independência financeira*. Elsevier, 2010.

KLONTZ, Brad; KLONTZ, Ted. *Mind over money: Overcoming the money disorders that threaten our financial health*. Crown Currency, 2009.

LIZOTE, Suzete Antonieta et al. *Finanças pessoais: um estudo envolvendo os alunos de ciências contábeis de uma Instituição de Ensino Superior*. *Revista da UNIFEPE*, v. 1, n. 19, p. 71-85, 2016.

LOCKE, Edwin A; LATHAM, Gary P. Building a practically useful theory of goal setting and task motivation: A 35-year odyssey. *American psychologist*, v. 57, n. 9, p. 705, 2002.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. The economic importance of financial literacy: Theory and evidence. *American Economic Journal: Journal of Economic Literature*, v. 52, n. 1, pp. 5-44, 2014.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. Financial literacy and retirement planning in the United States. **Journal of Pension Economics & Finance**, v. 10, n. 4, pp. 509-525, 2011.

MARSHALL, G.W; SKOGRAND, L. The Role of Financial Management in Couples' Relationships .2004.

MASLOW, A.H. A theory of human motivation. *Psychological Review* google schola, v .2, p .21-28 ,1943.

MODIGLIAN, Franco. Life cycle, individual thrift, and the wealth of nations. *Science*, v .234, n .4777, p .704-712 ,1986.

NERI, M.C.; CARVALHO, F.A.; NASCIMENTO, L.P. Poupança e investimento: uma análise da relação entre consumo e poupança no Brasil. In: *Revista Brasileira de Economia*, v .53, n .3, p. 345-368 ,1999.

NICO, Yara Claro. A contribuição de BF Skinner para o ensino do autocontrole como objetivo da educação.2001.

NIGRO, T. **Do mil ao milhão**: Sem cortar o cafezinho. Editora Gente, 2020.

OCDE. Recomendação sobre Princípios e Boas Práticas para Educação e Conscientização Financeira. Paris: OCDE,2005. Disponível em: <https://legalinstruments.oecd.org/api/download/?uri=%2Fpublic%2F3fa1d4e1-e147-46f4-83bc-d9d6615e066d.pdf>. Acesso em :05 mai.,2024.

PIMENTA-DE-SOUZA, L. O papel da educação financeira na formação da consciência crítica dos indivíduos.2013.

PINHEIRO, Jorge Luiz de Almeida. **Finanças pessoais**: uma análise sobre a evolução e aplicação das pesquisas relacionadas a casais e dinheiro por meio de uma revisão bibliográfica sistemática. 2021.

RACHLIN, H; GREEN, L. Commitment, choice and self-control. *Journal of the experimental analysis of behavior*,v.17,n.1,p.15-22,1972.

ROSS, Catherine E.; MIROWSKY, J. The sense of personal control : Social structural causes and emotional consequences. *Handbook of the sociology of mental health*,p.379-402,2013.

ROSS, S.A.; WESTERFIELD, R. W; JORDAN, B. D. Fundamentos de Finanças Corporativas.8.ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2000.

RYAN, R. M.; DECI, E. L. Intrinsic and extrinsic motivations: Classic definitions and new directions. **Contemporary Educational Psychology**, v. 25, n. 1, pp. 54-67, 2000.

SARDINHA, Aline; FALCONE, Eliane Mary de Oliveira; FERREIRA, Maria Cristina. As relações entre a satisfação conjugal e as habilidades sociais percebidas no cônjuge. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 25, p. 395-402, 2009.

SHAPIRO, Margaret. Money: A therapeutic tool for couples therapy. *Family Process*, v.46, n.3,p.279-291,2007.

SKINNER, Burrhus Frederic. Ciência e comportamento humano.2003.

SKINNER, B.F. (2003). The technology of teaching. Acton: Copley. (Trabalho original publicado em 1968).

NUNES, Fabiano Pamato; SILVA, Marcelo Sczymczak; COSTA, Alexandre Marino. A influência da educação financeira nas decisões de consumo e poupança: suas relações com a adimplência e inadimplência. **Revista Eletrônica Ciências da Administração e Turismo**, v. 5, n. 2, p. 01-16, 2017.

SISTO, Fermino Fernandes; RUEDA, Fabián Javier Marín. Estudo sobre as relações entre Autocontrole e Traços de Personalidade. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 12, p. 369-380, 2008.

TANGNEY, June P.; BOONE, Angie Luzio; BAUMEISTER, Roy F.High self-control predicts good adjustment, less pathology, better grades, and interpersonal success. In: Self-regulation and self-control. Routledge,2018. p.173-212.

TIRYAKI, G; GÜRBÜZ, E; KÖSE, A. The Role of Financial Literacy in Consumer Behavior: A Study on Young Consumers. *International Journal of Business and Management*, v. 12, n. 1, p.45-56,2017.

VROOM, Victor H. Work and motivation. John Willey & Sons, 1964.

WÄRNERYD, Karl. Modelos de autocontrole na análise experimental do comportamento. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 18, n.3, p.337-343, set./dez, 2002.Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/XzNVXp7F95DJpHQfW6PH8Yb/>.Acesso em :05 mar.,2024.

XAVIER, Vera Regina. **Gênero e dinheiro: os múltiplos matizes na relação do casal.** *Psicologia em Estudo*, v.18, p.363-369,2013.

APÊNDICE - QUESTIONÁRIO

Seção 1: Dados Demográficos e Financeiros

Informações Básicas:

1. Quanto tempo vocês estão juntos?
2. Qual é o arranjo do relacionamento? (Por exemplo: Casados, morando juntos, em um relacionamento à distância etc.)
3. Qual é a faixa etária de vocês?
4. Ambos trabalham? Qual é a ocupação de cada um? (Especifique o cargo, a área de atuação e quantas horas por semana vocês trabalham.)
5. Qual é o nível de escolaridade de cada um? (Por exemplo: Ensino Fundamental, Ensino Médio, Graduação, Pós-graduação, Mestrado, Doutorado.)
6. Vocês têm filhos? Se sim, quantos e quais as idades? (Se sim, quantos filhos vocês têm e quais são as idades deles?)
7. Qual é a renda mensal aproximada do casal? (Por exemplo: R\$ 5.000 - R\$ 10.000, R\$ 10.000 - R\$ 15.000, etc.)
8. Vocês têm alguma dívida atualmente? Se sim, qual a natureza da dívida? (Como cartão de crédito, financiamento imobiliário, empréstimo pessoal, e o valor aproximado de cada uma.)
9. Vocês possuem algum tipo de poupança ou investimento? Se sim, qual? (Detalhe o tipo de poupança ou investimento e qual o objetivo deles, como poupança de emergência, previdência privada, ações etc.)

Seção 2: Metas e Motivação no Planejamento Financeiro do Casal

Objetivos Financeiros:

1. Quais são os principais objetivos financeiros do casal? (Por exemplo: comprar uma casa, poupar para a aposentadoria, pagar a educação dos filhos, viajar etc.)
2. Pode dar um exemplo de uma meta que vocês discutiram recentemente?
3. Quais sacrifícios ou mudanças de hábito vocês fizeram para alcançar esses objetivos? (Por exemplo: cortar gastos com lazer, cozinhar mais em casa, reduzir as compras por impulso etc.)
4. Vocês já tiveram que adiar ou abandonar algum objetivo financeiro? Se sim, por quê?
5. Como vocês estão se preparando para a aposentadoria? Há algum plano de previdência ou investimento específico?
6. Vocês têm metas financeiras de curto e longo prazo? Quais são elas? (Exemplo: quitar dívidas do cartão de crédito em seis meses, montar uma reserva de emergência de três meses de despesas em um ano, comprar uma casa em cinco anos, construir uma poupança para aposentadoria suficiente para manter o padrão de vida atual)

Seção 3: Autocontrole Financeiro

Controle de Gastos:

1. Como vocês monitoram e controlam seus gastos mensais? Utilizam algum tipo de ferramenta ou aplicativo para isso?
2. Vocês têm algum limite de gastos estabelecido para categorias específicas (alimentação, lazer, roupas etc.)?
3. Existe alguma categoria de gastos em que vocês acham mais difícil manter o controle?
4. Como vocês decidem sobre compras grandes e significativas (como um carro, móveis, eletrônicos)? Qual é o processo de planejamento?

Estratégias de Autocontrole:

1. Vocês compartilham suas estratégias de autocontrole financeiro com amigos ou familiares? Se sim, isso ajuda de alguma forma? (Com quem vocês compartilham, como amigos ou familiares, e como isso ajuda vocês a manter o controle).
2. Como vocês lidam com tentações financeiras, como promoções e descontos?

Hábitos de Consumo:

3. Vocês têm o hábito de fazer compras por impulso? Se sim, com que frequência?
4. Qual a importância do autocontrole financeiro para cada um de vocês?
5. Com qual finalidade você geralmente faz a aquisição de produtos novos? (Para substituir produtos defeituosos, no lançamento da nova versão, acompanhar a tendência de mercado, impulso / necessidade de consumo)

Seção 4: Influência Mútua

Decisões Financeiras Conjuntas:

1. Como vocês discutem e tomam decisões financeiras em conjunto?
2. Há situações em que um de vocês tem mais influência nas decisões?

Seção 5: Experiências e Reflexões

Conselhos:

1. Que conselhos vocês dariam a outros casais para manter um bom controle financeiro?
2. Quais práticas acham mais importantes para manter a harmonia financeira no relacionamento?
3. Como vocês se imaginam financeiramente em cinco anos?